

A Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio do Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVi) e do Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS), e o Serviço Social do Comércio (Sesc/RS) apresentam a exposição

MAGLIANI OBRA GRÁFICA

VENTO SUL

A exposição **Magliani – Obra Gráfica** reúne um conjunto de 70 obras da artista gaúcha Maria Lídia Magliani (1946/2012), entre gravuras e pinturas produzidas ao longo de sua carreira. O projeto é uma iniciativa do Núcleo Magliani, Centro de Referência da obra da artista, fundado em 2013 por Julio Castro, que assina a curadoria da exposição.

A itinerância desse acervo de grande relevância expõe, de maneira inédita no sul do país, a obra de Magliani em gravura. Ter iniciado o projeto pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), em Pelotas, foi significativo por se tratar da cidade natal da artista. Trata-se de uma homenagem e um importante encontro com a obra e a trajetória da artista gaúcha que teve destaque nacional para além das artes visuais, também no teatro e na ilustração.

A mostra já passou pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), em Pelotas, na Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim, em Caxias do Sul, no Museu de Arte de Santa Maria (MASM), e finaliza o circuito no Museu de Arte Contemporânea do RS (MACRS), em Porto Alegre.

Com a exposição **Magliani – Obra Gráfica**, o Sesc/RS e o IEAVi consolidam a parceria que busca promover a difusão e a circulação das artes visuais no território gaúcho, tornando visível o vigor da obra de Maria Lídia Magliani.

Sempre que a pelotense Maria Lídia Magliani realizava uma exposição no Rio Grande do Sul era um acontecimento, como uma lufada do Minuano, sacudia estruturas.

As obras aqui apresentadas nos contam histórias repletas de personagens que nos indagam e fazem refletir. A artista possuía o dom de observar hipocrisias e tragédias da sociedade. Em alguns trabalhos rostos idiotizados se revelam, provável legado de sua experiência com teatro. Os rostos individualizados da série *Todos* (2005) possuem afinidades com os da série *Um de Todos* (2005), máscaras em metamorfose, seriadas, persona. O sutiã desconfortável da série *Alfabeto* (2004) nos faz pensar na luta emancipatória feminina (dança gráfica?). Suas séries surgem em narrativas às vezes simultâneas como em *Os Outros* (2009) e *Retratos de Ninguém* (2002-2004). Em *Cartas* (2010), temos três pinturas de intenso cromatismo, com pinceladas curtas que lembram o gesto da incisão na madeira-matriz de uma xilogravura – a pintura se contamina. Na gangorra entre austeridade e bom humor, a artista brinca com a nossa percepção ao fragmentar e tornar cambiante o espaço em xilogravuras com aspectos de colagem. Já no quase absoluto preto e branco da última série, *Procura-se* (2012), a figura é despersonificada em retratos insólitos. Há um tom quase solene de despedida.

A exposição **Magliani - Obra Gráfica** traz a carga do expressionismo que perpassa quase toda a obra da artista e nela, as influências de um passado jornalístico se revelam, assim como a sua relação com a literatura. Dostoiévski era seu autor favorito. Imaginemos o impacto na leitora Magliani ao se deparar com as xilogravuras ricas em ângulos e texturas com que o artista austríaco Axl Leskoschek ilustrou a tradução brasileira das obras do autor russo. A maestria rende frutos duradouros.

Todo ser sem fronteiras parte para o mundo vindo de algum ponto e é significativo que a itinerância desse conjunto, ao reunir de maneira inédita no sul do país a obra em gravura de Magliani, tenha início em Pelotas: Praia do Laranjal, pêssegos maduros, Pompas Fúnebres na Praça Coronel Pedro Osório, no fundo, sempre esteve tudo lá.

Julio Castro e Sergio Viveiros
Rio de Janeiro, outubro de 2023